



CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO COMPONENTE INDÍGENA

Anexo 7.2-65 Memórias de campo de orientação da atividade de coleta de látex - TI Xipaya

LATEX

AUTO SERVICE
D.B
CAVALLI-ME

Norte Energia
Usina Hidrelétrica Belo Monte

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO-SERINGUEIROS

Objetivo da Viagem: Orientação técnica sobre boas práticas de sangria, coleta, beneficiamento e armazenamento da borracha e orientação técnica para abertura de piques e limpeza de seringal.

TI: Xipaya

Aldeia (s): Tukayá

Data: 10/05/2016

Transporte: Voadeira com motor 90 HP SUZUKI

Equipe:

Alex Soares de Souza

Cássio Melo da Silva

Atividades Realizadas:

AÇÃO 4
AÇÃO 5

No dia 10 de maio de 2016 a equipe técnica responsável pelas atividades de coleta de látex da seringa realizou orientações técnicas sobre boas práticas de sangria, coleta, beneficiamento e armazenamento da borracha e orientações técnicas para abertura de piques e limpeza de seringal. A equipe realizou as orientações por meio de rodada de conversa junto com os 07 seringueiros após a reunião durante a parte da manhã.

Foram realizadas orientações de boas práticas de sangria, onde a equipe técnica orientou que os seringueiros devem realizar a sangria em seringueiras com mais de 50 cm de diâmetro, realizar aberturas iniciais do painel à 1,30 m de altura acima do solo, dividir o tronco das seringueiras em painéis de até 50 cm, onde foram aconselhados a utilizarem a metade do número de painéis da árvore durante 2 a 3 anos até utilizar os painéis por inteiro (até à altura do chão e até a altura que conseguir realizar os cortes) e após isso utilizar os painéis reservas nos anos seguintes e fazendo esse revezamento a cada esgotamento dos painéis, onde de hipótese alguma utilizar mais de 50% da área do tronco.

Foram orientados pela equipe a realizarem cortes nas seringueiras com 45° de inclinação, fazendo cortes profundos para atingir a maior quantidade de vasos laticíferos, mas que não atinja o câmbio da árvore responsável pela regeneração, deixando no mínimo 1,5 mm de profundidade.

Além disso foram orientados a realizarem um corte por painel por árvore com um intervalo de no mínimo 3 dias, ou seja, utilizando uma estrada de seringueira por dia, sendo que cada seringueiro possui três estradas. Foram também orientados a realizarem cortes com

Cássio Melo da Silva
Alex Soares de Souza

Edelson Oliveira da Silva

Francisco M. Xipaya

Jefferson Cholar Curuwoyo

Siclina Xipaya
de Nhalelusa dos Santos Silva

João Carlos Xipaya da Silva

um intervalo de 1 a 3 cm de distância. Além disso foram orientados a realizarem a sangria a partir das primeiras horas do dia, uma vez que as seringueiras produzem látex com maior abundância nessas primeiras horas do dia em virtude das baixas temperaturas, sendo que as seringueiras devem estar colocadas em estradas de uma forma que haja uma volta completa, onde a última árvore esteja ligada a primeira árvore, afim de que haja coleta do látex das seringueira no menor espaço de tempo (em até quatro horas após a sangria), e no mesmo tempo para cada árvore. Dessa forma a sangria e coleta podem totalizar até 8 horas de atividades, sendo imprescindível a coleta no mesmo dia para o látex não coagular nas canecas.

Foram também orientados a realizarem higienização das ferramentas de sangria e de coleta do látex, uma vez que pode haver comprometimento da qualidade do látex e sua contaminação tanto do látex quanto da árvore. A tigela precisa ser higienizada e virada todos os dias e a faca deve ser afiada com lima própria para permitir cortes mais precisos.

Em relação a safra a equipe técnica orientou os seringueiros a coletarem o látex da seringueira na época certa entre novembro à meados de Agosto, parando a coleta em meados de agosto até final de outubro respeitando a época de refohamento e floração das seringueiras, uma vez que as mesmas reduzem a produção de látex e investem em folhas novas e flores, além disso esse período deve ser respeitado para dar descanso e não desgastar as seringueiras.

No âmbito da limpeza dos seringais a equipe técnica recomendou a limpeza das estradas de seringa pelo menos uma vez, antes da safra e antes do inverno em setembro ou outubro, realizando desobstrução dos caminhos, deixando-os em média com 1 m de largura, retirando galhos caídos e roçando o mato ao redor, cortando as partes que invadem a estrada.

Foram também orientados pela equipe técnica a realizar o corte dos cipós entrelaçados nas seringueiras, que possam prejudicar a sobrevivência das seringueiras e a eficiência do trabalho na época de limpeza dos seringais, liberando as bandeiras, livrando as seringueiras do estresse provocado pelo emaranhado de cipós e minimizando riscos de queda das árvores, seja pelo próprio peso dos cipós, seja por eles estarem conectados a outras espécies que porventura caiam na floresta.

Foram ainda orientados a realizarem a raspagem das bandeiras durante o período de limpeza das estradas com um instrumento próprio, a raspadeira, que retira a porção externa

Edilson Oliveira do Silvo

Alex Soares da Souza

Países Melo da Silva

Françisto do Xipaxo

Jefferson Chaves Cuenoto

Edson da Silva dos Santos Silva

Sidinei Xipaxo
Teão Carlos Xipaxo da Silva

da casca da seringueira (parte morta), além de detritos e outros materiais que estejam fixados externamente à casca, deixando a área apta a receber novos cortes. Pois muitas vezes o excesso de casca obstrui os canaliculos (formados com os cortes para a extração do látex) desviando o látex e fazendo com que caia no solo. Os detritos da casca podem também favorecer a coagulação (coalho) do látex no momento da extração, o que não é desejado. Como também estimula a maior produtividade dos painéis, sendo considerada, portanto, uma prática de manejo essencial.

Foram alertados sobre cortes muito profundos que alcancem o câmbio ou a madeira da árvore, uma vez que esses cortes promovem a abertura da casca formando uma ferida que permanece por dias soltando uma seiva transparente, onde ocorre perda de produção de látex nessas áreas cicatrizadas, formando muitas vezes caroços, além de serem porta de invasão por larvas de besouros e como zona de ataque de fungos, podendo em seguida apodrecer e comprometer totalmente a produção de látex e até levar à morte.

Foram também alertados sobre a raspagem muito profunda ou conduzida em período de chuva ou em friagem (especialmente no dia em que o frio é mais intenso), pois pode haver também contaminação por fungos e gerar problemas que podem promover a perda total da bandeira ou mesmo a morte da árvore. E também alertados sobre o corte de mais da metade da circunferência da casca da árvore, que pode provocar seu esgotamento e em alguns casos, levar as seringueiras à morte.

Foram também mencionados pela equipe técnica algumas curiosidades em termo de produtividade observado por seringueiros da Resex Chico Mendes do Estado do Acre, em que as seringueiras sempre possuem um lado melhor de corte, com maior produção de látex, em que a lua que promove uma maior produtividade é a cheia, em que quando uma árvore passa mais de dez dias sem ser cortada, normalmente diminui a produção (o látex se torna mais espesso e em menor volume), sendo o intervalo ideal de descanso é de três a oito dias e que a seringueira que apresenta uma coloração arroxeadada entrecasca é normalmente mais produtiva do que a que possui coloração mais amarelada.

Após essas orientações a equipe técnica ainda orientou os seringueiros quanto ao beneficiamento do látex para produção de FDL (Folha Defumada Líquida), conhecida popularmente como "manta", que é um produto muito valorizado no mercado sendo muito utilizado para confecção de solas de sapato entre outros produtos. Valendo ressaltar que pretendem trabalhar agora com este produto uma vez que possui 50% a mais de

Cássio Melo da Silva

Alexsandro de Souza

Edilson Almeida da Silva

Francisco de Xipaya

Jefferson Chato Cerqueira

Edilson Almeida da Silva

Sidinei Xipaya
João Carlos Xipaya da Silva

valorização do que os blocos de borracha prensada, além disso podem comercializar essas mantas para a empresa Mercur, assim como realizam com os blocos. Essa empresa comprou 500 kg de blocos da comunidade à R\$ 6,50 o kg por intermédio do parceiro ISA (Instituto Sócio Ambiental) referentes a produção do ano passado de 2 seringueiros que cortaram as seringueiras apenas 2 meses, além disso essa empresa compra blocos de borracha prensada e mantas de borracha (mantas por R\$ 9,00) das Resex da Terra do Meio.

A equipe orientou os seringueiros quanto aos procedimentos necessários para confecção dessas mantas, onde foram orientados na preparação do preservante que serve para evitar mofo e bolores que poderão aparecer na borracha, diluindo um pacote do produto em 2 litros de água limpa, sendo muito importante utilizar luvas durante esta operação, assim como trabalhar em local arejado e a favor do vento para não inalar o produto.

Foram orientados na preparação do coagulante utilizando o ácido pirolenhoso que é um produto natural, obtido pela condensação da fumaça no processo de carbonização da madeira, usado para a coagulação controlada do látex, devendo ser diluído na proporção de 100 mililitros para 2 litros de água limpa.

Em seguida foram repassadas orientações das etapas de produção das matas, iniciando pela coagem e diluição do látex com água dependendo da consistência do látex utilizando entrono de 4 litros para cada 10 litros de látex, ou proporcionalmente se estiver grosso ou 2 litros de água para cada 10 litros de látex quando estiver com consistência média. Já o látex ralo não precisa ser diluído.

Após isso adiciona-se 100 mililitros do preservante a cada 10 litros do látex diluído em balde de plástico. Em seguida utilizar bandejas de dimensões de 50 x 30 cm preparando-as com 800 mililitros do látex diluído com preservante e adicionando-se mais 1200 mililitros de água limpa e misturando com espátula para deixar o conteúdo homogêneo.

Após isso foram orientados a empilharem as bandejas uma sobre a outra deixando as primeiras bandejas preparadas sempre em cima na ordem com cuidado para não deixar as bandejas destampadas, deixando as bandejas em repouso por 2 a 3 horas para coagular o látex, se atentando para que a manta formada esteja bem consistente, totalmente desgrudada da bandeja, onde a água deve estar transparente. Em seguida retirar os coágulos com cuidado e realizar a calandragem, utilizando a calandra que é um equipamento que utiliza dois cilindros metálicos para prensar a manta, onde se utiliza a

Jefferson Chaves Suroyo
Edilson Alves da Silva

Sidinei Xipaya
João Carlos Xipaya da Silva

Cássio Melo da Silva
Alex Soares de Souza



Edilson Alves da Silva
Francisco cv. Xipaya

abertura máxima, por conseguinte vai apertando com o decorrer do número de calandragens, onde serão necessárias cerca de 4 a 6 vezes até deixar com formato de folha e enxuta com cerca de 1,2 a 2,0 milímetros de espessura.

Em seguida a equipe orientou quanto a pré-secagem na unidade de produção em varais, durante um dia para escorrer toda a água e em seguida lavada a unidade de secagem com as demais mantas para secar em varais limpos até ficar totalmente transparente sem manchas brancas em torno de 6 a 9 dias, onde se deixa as portas e janelas abertas durante as horas do dia com umidade baixa.

E após isso aconselhou-se realizar o enfardamento de 40 a 50 folhas com peso aproximado de 10 kg, realizando uma prensada durante uma hora, e depois armazená-las em local seco e arejado, protegidas da umidade cobertas por pano e sem encostar diretamente ao chão, utilizando estivas de madeira. E durante o transporte do produto a cidade evitar ao máximo contato com umidade e substâncias químicas.

Assinatura dos seringueiros e liderança

o Wilson Oliveira da Silva

Sidinei Xipaya

Francisco Cronato Xipaya

Waldilson dos Santos Silva

Jefferson Edoles Curuaya

João Carlos Xipaya da Silva

Acindama Xipaya

Assinatura do (s) técnico (s)

Cássio Melo da Silva

Alex Soares de Souza